

«como coisa real por fora, como coisa real por dentro» — JORDI BURCH

De 25 de Setembro a 13 de Novembro de 2021

Qua - Sáb 15h/20h

Galeria das Salgadeiras



«como coisa real por fora, como coisa real por dentro» resulta de uma investigação teórica e formal de Jordi Burch, iniciada há cerca de 2 anos, sobre a fotografia enquanto linguagem e suporte, recorrendo ao exterior da própria imagem e ao fazer fotográfico que aqui se assumem como matéria criativa. Trata-se, no fundo, de uma reflexão sobre a Fotografia e suas fronteiras, sobre o que, por definição, provocação ou da sua prática, lhe é intrínseco.

Entre o momento que se dispara a máquina fotográfica até à sua impressão, analógica ou digital, ocorrem imprevistos, erros, acasos involuntários cuja persistência e existência surgem da atenção e sensibilidade de quem os assiste e os releva, neste que é, sim, um acto voluntário e autoral. De certa forma, o mesmo princípio com

que Marcel Duchamp submeteu a sua "Fountain", em 1917 à Society of Independent Artists, onde viria a ser recusada. Esta espécie de R. Mutt, qual alter-ego de Jordi Burch, deambula pelo laboratório, perscruta o seu processo de trabalho, revelando, coincidência semântica, o seu pensamento artístico e sentido estético. Os diversos signos que compõem a linguagem fotográfica, na perspectiva de Jordi Burch, sejam os de carácter instrumental, como o papel ou o tinteiro, e aqueles que se relacionam com o pensamento como a paisagem ou o retrato, saem da sua própria materialidade e/ou significância, e assumem, em si mesmos, uma nova formulação sintáctica e artística, tendo cada um deles subjacente uma história e uma experiência desse "fazer fotográfico".

O discurso expositivo inicia-se com a projecção desse espaço de criação onde tudo se transforma, nunca sendo perdido nem ganho. Ao fundo uma palmeira que se vai revelando na parede, tal como outra imagem da palmeira (a mesma?) que voltamos a encontrar mais adiante. No decorrer da exposição vão, então, surgindo estes signos, as tiras de papel onde podemos encontrar uma paisagem do Alentejo, as placas de corte onde nasce a ilha de Boipeba, os cartuchos de tinta que pontuam a exposição dessa representação mais visceral. Voltamos ao princípio, a palmeira porventura já se desvaneceu no dia que a luz projecta, e onde se poderiam escutar as palavras de Fernando Pessoa:

"Estou hoje perplexo como quem pensou e achou e esqueceu.

Estou hoje dividido entre a lealdade que devo

À Tabacaria do outro lado da rua, como coisa real por fora,

E à sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro."

Obra na imagem

"como coisa real por fora".

Fotografia: impressão Inkjet Epson Ultrachrome K3 s/ papel Hannemuller Photo Rag 308gms.

90 x 70 cm. 2020.